

Vigidesastre: Resposta Rápida Intersetorial para o Impacto de um Desastre Ambiental na Saúde Humana

Irinéia Sant'Anna rosa¹, Allan Silva Ferreira²

1. Bióloga, Mestre em Práticas em Sustentabilidade Ambiental; Especialista em Vigilância em Saúde Ambiental, Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social e Especialista em Vigilância Sanitária e Serviços de Saúde.

2. Engenheiro Civil.

APRESENTAÇÃO:

O Programa VIGIDESASTRES foi instituído pela Portaria GM/MS nº 4.185, de 01 de dezembro de 2022, e abrange uma série de ações de proteção da saúde, quanto aos impactos decorrentes de desastres naturais e antrópicos. Os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das pessoas, de ordem física e mental, combinando o agravamento de doenças preexistentes com o surgimento mediante um conjunto de ações e de serviços, na detecção, na prevenção e no combate aos agravos gerados pelo meio ambiente, os quais interferem na saúde humana.

Barra do Pirai-RJ está localizado na região do médio paraíba, na foz do rio Pirai no encontro com o Rio Paraíba do Sul, a região caracteriza-se por um vale cercado de morros coberto pela mata atlântica, a Cidade foi construída em locais elevados sujeitos a deslizamentos e na parte ribeirinha sujeita a alagamentos.

Desastres hidrológicos têm assolado a Cidade constantemente com cheias do rio Pirai e Paraíba do Sul, porém no dia 21 de fevereiro de 2024 ocorreram chuvas intensas que duraram cerca de 4h ininterruptas e ocasionou deslizamentos com 4 óbitos de uma família inteira e outras famílias desalojadas.

O projeto para o vigidesastre para uma resposta rápida articulou ações intersetorial e interinstitucional para que as ações de resposta sejam rápidas e eficazes.

OBJETIVOS GERAL:

Desenvolver atividades baseadas na gestão do risco, manejo e recuperação dos efeitos do desastre, articulando de acordo com as agendas de mudanças climáticas e seus efeitos a saúde humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Articular parcerias intrasetorial e interinstitucional;
2. Realizar ações de Educação em Saúde específicas para desastres de origem natural;
3. Identificar dos fatores de risco e as populações vulneráveis, por meio da construção de mapa de ameaças, vulnerabilidades e riscos;
4. Realizar a comunicação do risco ambiental com impacto na saúde humana;
5. Reduzir doenças e agravos em decorrência de desastres;

METODOLOGIA

Desenvolver um conjunto de ações com diferentes setores e Secretarias Municipais, foi criado um grupo de whatsApp chamado PLACON (plano de contingência) com a participação da Secretaria M. de Saúde, Vigilância em Saúde, APS, Defesa Civil, Secretaria M. Ambiente, Secretaria M. de Serviços Públicos, Secretaria M. Educação, Associação de Moradores, Igrejas e outras denominações religiosas, para comunicação mais direta e rápida de antecipação, planejamento e preparação para resposta, para, em tempo oportuno, reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde aos desastres, minimizar doenças e agravos decorrentes deles, bem como reduzir os danos aos serviços de saúde. com elaboração de fluxos, protocolos e planos; produção e divulgação de materiais orientativos sobre riscos, doenças e agravos relacionados a desastres; monitoramento e verificação de eventos.

A Equipe do Vigidesastres atua na ocorrência de um desastre, verificando in loco, com a avaliação da área afetada e da população exposta, com visita “casa a casa” para levantamento das necessidades de saúde, encaminhamentos e orientações quanto aos cuidados pós-desastre em relação ao uso do hipoclorito de sódio, os cuidados para acidentes com animais peçonhentos, a importância da vacina antitetânica e hepatites B, Também são avaliados os serviços atingidos, principalmente o funcionamento dos equipamentos de saúde. Há o acompanhamento do restabelecimento da saúde no território.

RESULTADOS:

A resposta rápida ao desastres naturais causados pela chuva (hidrológicos), como alagamentos, enchentes, inundações e deslizamentos de terra no evento do dia 21/02/2024 conseguimos nos comunicar na madrugada através de mensagens no whatsApp inclusive com fotos sobre o que estava ocorrendo, deslizamentos de terra e alagamento com transbordamento do rio Pirai, conseguimos intervir e retirar famílias antes do dia amanhecer, conduzimos as famílias para casa de amigos e parentes e no dia seguinte utilizamos uma Escola municipal como abrigo temporário.

Essa organização tende a ampliar as possibilidades de desenvolvimento das ações de enfrentamento dos eventos e de preparação para o atendimento da população atingida, evitando a sobrecarga e a falta de organização dos serviços, da infraestrutura e das demais tecnologias de saúde, como um todo.

CONCLUSÃO:

O envolvimento da vigilância em saúde na gestão do risco de um desastre deve ocorrer de forma coordenada com os vários níveis de assistência à saúde, a fim de diminuir e controlar os impactos dos desastres sobre a saúde pública. Esse trabalho só foi possível dar respostas rápidas com as parcerias intrasetorial e intersetorial , com a Defesa Civil , trabalhando juntos o desafio de não medir esforços para diminuição das vulnerabilidades

e aperfeiçoar o meio de comunicação mais rápido e que se mostrou eficaz, com a formação do grupo de WhatsApp para Plano de contingência.

REFERENCIAS:

1. **Brasil.** Ministério da saúde. Guia de preparação e resposta às inundações para a gestão municipal do Sistema Único de Saúde. Brasil, DF: Ministério da saúde;2011.
2. **Brasil.** Ministério da Saúde, Vigilância em Saúde. Portal da saúde [internet]. 2017. [acesso em 2019 ago 20]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/sobre-vigilancia-em-saude>.
3. **Rocha V, Ximenes EF, Carvalho ML, et al.** O tema desastre na área da saúde: Perfil da produção técnico- científica na base de dados especializada em desastres da biblioteca virtual em saúde (BVS). Ciênc. Saúde Colet. 2014; 19(9):3775-90.
4. **De Ville GC.** Las enfermedades transmisibles y la vigilancia epidemiologica en situaciones de desastres naturales. Bol la Of Sanit Panam. 1980; 89(4):353-9.
5. **Intergovernmental Panel on Climate Change.** Summary for Policymakers. Climate Change and Land: an IPCC special report on climate change, desertification, land degradation, sustainable land management, food security, and greenhouse gas fluxes in terrestrial ecosystems [internet]. Geneva: IPCC; WMO; Unep; 2019. [acesso em 2019 ago 20]. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/srccl/chapter/summary-for-policymakers/>.